

Dívida pública subiu 8,42% este ano

SERGIO FADUL

15 FEV 1996

JORNAL DO BRASIL

A dívida do governo nas mãos do mercado financeiro aumentou em R\$ 6,8 bilhões apenas nos primeiros 45 dias deste ano. Ou seja, um crescimento de 8,42% em relação ao total da dívida de R\$ 80,77 bilhões divulgado em um boletim do Banco Central (BC) no início do ano. O cálculo leva em consideração apenas a quantidade a mais de títulos públicos que o BC e o Tesouro Nacional tiveram que emitir nesse ano para anular os efeitos do déficit nas contas do governo e dos reais postos em circulação diante da enxurrada de dólares que estão desembarcando no país.

Acrescida dos juros que remune-

ram esses papéis a dívida toma proporções ainda maiores. O economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e ex-diretor de Dívida Pública do BC Carlos Thadeu de Freitas Gomes lembra que a dívida de hoje é o imposto de amanhã. "Isso porque crescimento da dívida significa que o esforço fiscal para acertar as contas terá de ser maior. As únicas saídas de se fazer isso sem uma reforma tributária são cortar despesas ou aumentar impostos", diz Carlos Thadeu.

O próprio fator de aumento da dívida, os títulos públicos, é também alimentador de um crescimento ainda maior da mesma dívida. Isso porque esses papéis são remunerados pelas elevadas taxas de ju-

ros do país. Esse raciocínio combinado à avaliação que a maneira mais eficiente para o governo conter a entrada de capital externo especulativo no país é a redução do ganho dos investidores estrangeiros tem levado muitos executivos do mercado financeiro a apostar em uma queda mais acelerada nas taxas de juros.

"O BC não tem bola de cristal para adivinhar o taxímetro dos preços. Como é obrigado a fixar os juros diariamente muitas vezes erra na mão sem saber os índices de inflação com exatidão", afirma Carlos Thadeu. Em outras palavras o economista quer dizer que as taxas de juros reais, acima da inflação, não estão caindo tão intensa-

mente como parece e na dúvida a opção do BC é sempre errar a dose para cima.

O valor da dívida pública ainda não é alarmante na avaliação de Carlos Thadeu. "O preocupante é que não estão sendo tomadas medidas para conter o déficit de caixa do Tesouro e a entrada de dólares especulativos no país", diz o economista. Ontem o Tesouro engordou sua dívida em R\$ 1,8 bilhão ao vender R\$ 3,7 bilhões em Letras do Tesouro Nacional (LTNs), R\$ 541 milhões em papéis corrigidos pelo dólar mais juros de 17,7% ao ano e outros R\$ 596 milhões indexados a TR mais juros de 16,07% ao ano. Tudo isso contra um vencimento de R\$ 3 bilhões.